

Senhor Presidente da Assembleia Municipal

Senhor Professor Adriano Moreira e familiares

Sr. Vice-Almirante Carlos Rebelo Duarte, em representação do Chefe de Estado Maior da Armada

Senhor Governador Civil

Senhor Presidente do Instituto Politécnico de Bragança

Autoridades Cívicas, Militares e Religiosas

Senhores Vereadores da Câmara Municipal, Senhores Presidentes de Junta de

Freguesia e Senhores Deputados Municipais

Senhor Professor Barata Moura

Jornalista Carlos Pinto Coelho

Convidados, Comunicação Social

Comemoramos o Centenário da República, com um significativo programa que iniciou com o hastear da bandeira nacional, acompanhada do hino nacional interpretado pela Banda Filarmónica, iniciativa de âmbito nacional, a que se seguiu a sessão pública promovida pela Câmara Municipal e Assembleia Municipal, tendo nas diversas intervenções sido destacado com entusiasmo os ideais e a herança dos valores republicanos, em termos cívicos, democráticos, culturais e em particular do ensino.

A jornada prosseguiu com a inauguração de dois modernos Centros Escolares, bem enquadrados em termos urbanísticos, localizados e dimensionados de acordo com a Carta Educativa do município, dotados de bons espaços, moderna infra-estrutura tecnológica e didáctica, onde algumas centenas dos mais jovens, durante as próximas décadas, iniciarão os primeiros passos no Sistema de Ensino, que os ajudará, dando-lhes bases fundamentais para um percurso de vida como cidadãos cultos, responsáveis e justos.

A inauguração dos Centros Escolares ocorreu numa acção de inauguração simultânea à escala nacional, de mais de 100 novas escolas e centros escolares, ou da sua requalificação, iniciativa que marcará as comemorações, projectando para o futuro valores educativos e pedagógicos promovidos pela República, no âmbito da

democratização do ensino e da promoção da cidadania, destacando o conhecimento e o saber como elementos fundamentais do desenvolvimento da humanidade.

Seguiu-se a breve cerimónia que envolveu uma simbólica homenagem da Armada Portuguesa ao Professor Adriano Moreira e a de atribuição do nome do Professor Adriano Moreira, ao Centro Cultural Municipal, decisão tomada por unanimidade dos elementos do Executivo Camarário em reunião ordinária realizada a 23 de Agosto último.

Trata-se do mais emblemático edifício da região durante cerca de 450 anos dedicado a funções educativas, construído para acolher um Convento de Freiras Claras, foi em 1562 entregue aos padres da Companhia de Jesus, onde vieram a fundar um prestigiado colégio. Com a expulsão da Ordem dos Jesuítas, aí se instalou no ano de 1765 o Seminário Diocesano, no ano de 1853 o Liceu Nacional e em 1968 a Escola Preparatória Augusto Moreno.

No final da década de noventa, o edifício estava abandonado e em estado de ruína, o município procedeu á sua recuperação, reabrindo no ano de 2004, para fins culturais e de ensino, aí estando integradas a Biblioteca Municipal; a Biblioteca Adriano Moreira; o Conservatório de Música, a Academia de Letras de Trás-os-Montes; salas de exposição e um espaço de memória da cidade. Aqui se promove a formação artística, o estudo, a identidade e se preservam memórias da região.

Depois de assistirmos ao bom concerto de “música no tempo da República”, arte de dimensão intemporal e transversal a todas as gerações, aqui estamos para terminar o programa, com a apresentação do livro “ Adriano Moreira, Biblioteca em Bragança”.

A Câmara Municipal, após a instalação da doação do Professor Adriano Moreira, em espaço próprio, entendeu que a homenagem que a região lhe presta através do município de Bragança, deveria ocorrer em tempo oportuno e de forma adequada, entendida esta como dirigida à grandeza dos muitos transmontanos, homens e mulheres que ao longo de séculos têm dignificado e enaltecido a identidade

transmontana, com sentido de dever e de honra, marcas sólidas da nossa História, legado que temos o dever de transmitir às próximas gerações.

É o momento de fazer alguns agradecimentos: ao ilustre Professor Barata Moura pela imediata disponibilidade com que reagiu ao pedido, neste dia de muitas cerimónias no país, ao jornalista Carlos Pinto Coelho, também totalmente disponível para orientar o documentário sobre o Professor Adriano Moreira e colaborar na presente sessão, a todos os ilustre cidadãos amigos do Professor Adriano Moreira que aceitaram escrever depoimentos para o livro, registando testemunhos tão significativos, como o escrito por D. Manuel Clemente que sobre Adriano Moreira escreve: “ é das poucas e preciosas figuras que granjeia a consideração inteira do arco social e político, cultural sobretudo”.

Salientar o bom trabalho feito realizado pela empresa Artes e Edições Id.^a na pessoa do Dr. Armando Fernandes, Prof. Armando Alves e seus colaboradores no âmbito da coordenação e elaboração do livro, ao nível da impressão e da distribuição, ao Dr. Júlio Pereira e à Dr.^a Paula Viana.

Agradecer aos trabalhadores do município, envolvidos nas iniciativas hoje promovidas, centros escolares e outros trabalhos, e à catalogação e elaboração do site da Biblioteca Adriano Moreira, que a partir de hoje disponibiliza toda a informação dos conteúdos, conforme iremos de seguida observar.

Comemoramos o Centenário da República, em ambiente pesado, confrontados com medidas duras tendo em vista o reequilíbrio das contas públicas e de controlo da pesada dívida externa do país, medidas que afectam de um modo geral a vida de todos, mas em particular os mais pobres, os desempregados, os jovens e de um modo particular os que vivem nos territórios do interior do país.

Sabemos, por experiência própria, que em tempo de crise, os mais atingidos, são os mais fracos em termos económicos e os que têm menos voz em termos políticos, situação que para nós se agrava como região fronteiriça, competindo com a região

vizinha de Espanha, território administrativa e politicamente mais robusto, com um sistema fiscal muito mais favorável.

Feita esta reflexão, para concluir, que não estando as medidas económicas e financeiras de combate à crise, a ser acompanhadas por uma visão de futuro, envolvendo reformas estruturais essenciais, nas áreas política e administrativa do Estado, de fomento do crescimento da economia e sem políticas de reequilíbrio da população e da actividade económica, promotoras da coesão territorial, temos de continuar preparados para tempos prolongados de dificuldades.

Compete-nos pois, usar o nosso entusiasmo e capacidades, assegurar boa utilização dos recursos e promover o bom governo das instituições públicas e das empresas, agregando esforços, compreensão mútua, fazendo o que nos compete, enquanto reafirmamos em termos concretos a herança cívica e democrática da República, não descurando a afirmação da identidade do povo Transmontano.

Viva a República,

Viva Bragança

Município de Bragança, 5 de Outubro de 2010

António Jorge Nunes, Presidente da Câmara Municipal